

FÁBRICA ROBINSON

LINHAS ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO INDUSTRIAL DA FÁBRICA DE CORTIÇA ROBINSON, PORTALEGRE

Conteúdo

Introdução.....	1
Área analisada.....	2
Metodologia.....	3
Avaliação geral do sítio	3
Avaliação individual por área	4
Conclusões	10
1. Áreas de Intervenção Prioritária	10
2. Linhas de Intervenção	11



LISBOA | 01 DE MARÇO DE 2019

PREPARADO POR: LEONOR MEDEIROS, SOFIA MACEDO

Introdução

O presente documento guia-se pela necessidade urgente de proteger e valorizar o património cultural da Fábrica Robinson, em Portalegre. Esta unidade industrial de transformação da cortiça, encerrada em 2009, tem vindo desde essa altura a procurar soluções que permitam renovar, potenciar e promover os valores do sítio, mas encontra-se hoje em avançado estado de ruína e de perda. Para uma unidade que tem as suas origens nos inícios do século XIX, e com todas as transformações, adições e perdas que tem sofrido, chega a inícios do século XXI com uma identidade e dimensão impressionantes que, à luz dos valores e tendências actuais, urge preservar. Assim, a pedido da Administração da Fundação Robinson, numa estratégia de possibilitar uma gestão informada do sítio, redigiu-se o presente documento.

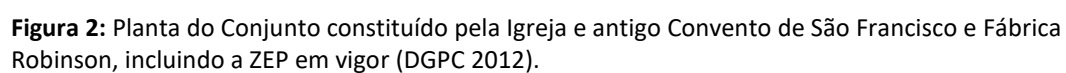
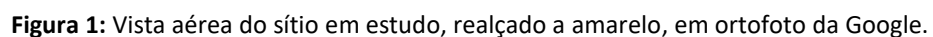
Encontramo-nos perante um local com valores patrimoniais bem reconhecidos, que transitou das suas funções de transformação e produção para as de património cultural, e que foi reconhecido como Conjunto de Interesse Público em 2012. À medida que a sociedade reconhece cada vez mais a importância do património cultural para a economia e para a qualidade de vida, inclusive como elemento fundamental para o desenvolvimento sustentável, deparamo-nos no entanto com a perda irreparável de recursos patrimoniais, seja pelo tempo, causas naturais ou causas humanas.

Esta breve avaliação da Fábrica Robinson é feita sob a perspectiva do levantamento arqueológico, com as consequentes tendências de análise, próprias da disciplina. As decorrentes indicações, de acções e princípios para direccionar futuras intervenções, pretendem, à luz do reconhecimento da necessidade de acção urgente na preservação do património da Fábrica Robinson, contribuir para o desenvolvimento e valorização deste património industrial singular.

O trabalho realizado teve assim dois objectivos principais:

1. Analisar e avaliar os recursos patrimoniais da Fábrica Robinson através de:
 - identificação de áreas de intervenção prioritárias
 - identificação de áreas de particular potencial patrimonial
2. Definir princípios e linhas de acção para futura intervenção no sítio, através de:
 - definição de áreas estratégicas de intervenção
 - proposta de princípios de intervenção

Fábrica Robinson
Freguesia: Sé e São Lourenço
Concelho: Portalegre
Distrito: Portalegre



Metodologia

Este documento resulta das observações realizadas aquando da visita ao espaço da Fábrica Robinson, entre os dias 21 e 23 de Fevereiro de 2019.

Foi utilizado como estratégia de aproximação ao sítio:

- visita aos diversos espaços da fábrica (condicionadas em alguns pontos pela impossibilidade de acesso),
- conversas com funcionários da Fundação Robinson,
- consulta de documentação de arquivos (ArqRob, InPatrimónio, Fundação Robinson),
- investigação bibliográfica.

Para atingir os objectivos propostos, definidos em torno de duas componentes de avaliação principais (análise da necessidade de intervenção e do potencial patrimonial do sítio) dividiu-se o espaço da fábrica em áreas (A a G) de acordo com a proximidade de implantação do edificado e similitudes de carácter, e cada área em secções (iniciadas em 1).

A prospecção que constitui as bases deste estudo focou-se na:

- identificação de patologias, destruições, ameaças e de outros elementos relativos à conservação do património edificado e móvel;
- comparação entre diversas plantas de ocupação da fábrica, datadas entre 1927 e 2012;
- registo fotográfico dos vários elementos e pormenores relevantes para o estudo;
- apreciação geral do grau de autenticidade, integridade e raridade dos elementos.

Avaliação geral do sítio

A visita de campo feita ao sítio permitiu a realização de uma primeira leitura das condições gerais do espaço e do seu potencial patrimonial, destacando-se 5 aspectos fundamentais:

- Trata-se de uma área de grandes dimensões: o sítio é constituído por vários núcleos de edifícios de grandes dimensões e de constituição complexa, com vários níveis, diferentes cotas de acesso aos mesmos, que varia da grande nave para armazenamento ao pequeno escritório. É um conjunto de grande diversidade, visível também nos diversos usos e estados de conservação dos elementos.

- O sítio apresenta-se num estado de elevada degradação geral, incluindo ruína, mau e razoável estado de conservação: encontra-se vandalizado (destruição de infraestrutura e de património móvel), e alguns edifícios em perigo de ruir, apresentando graves deformações e descolamentos. Embora alguns dos acessos aos edifícios tenham sido emparedados, ou fechados a cadeado, já tem havido tentativas de acesso não autorizado. Alguns elementos já foram demolidos, outros foram alterados.

- Os elementos móveis, sejam máquinas, objectos ou arquivo, ressentem-se também deste ambiente pouco propício à sua conservação, e embora tenham sido criadas áreas de armazenamento e haja várias máquinas in-situ, estas necessitam trabalhos de conservação e melhoria das condições de segurança para evitar roubo e vandalismo.

- O espaço não tem controlo de acesso, nem há vedação ou sinalização de áreas perigosas, representando graves riscos quer para o património móvel que pode ser facilmente retirado do local, quer para quem desinformadamente aceda uma das várias áreas que apresentam várias aberturas e poços, potenciadores de quedas.

- O espaço é usado diariamente por estudantes e funcionários da Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre (instalada dentro da área da Fábrica Robinson) que por aqui se deslocam ou outros que aqui decidam entrar. São frequentes as visitas de estudo ao local por jovens e crianças, que se deslocam pelo interior da infraestrutura sem as devidas condições de segurança. Os carros circulam pelo espaço e estacionam junto às estruturas, e na data deste levantamento o trânsito havia sido desviado para passar por áreas nas quais este tipo de vibração não é aconselhável, com risco de desabamento ou queda de algum elemento aéreo ou estrutural.

No geral, a Fábrica Robinson, com toda a sua riqueza patrimonial, com um espírito do lugar único, encontra-se muito degradada, e não só estão em risco as estruturas como está também em risco todo o seu património móvel e documental, bem como todos os que a visitam.

Avaliação individual por área

Dado que nos encontramos num conjunto de grandes dimensões e características diversas, optou-se por fazer também uma avaliação não elemento a elemento, mas por área, ou seja, agrupando cada conjunto de edifícios dentro da Fábrica Robinson em unidades de análise mais pequenas, tendo como critérios a diferença de usos e de espaços, e a proximidade entre elementos.

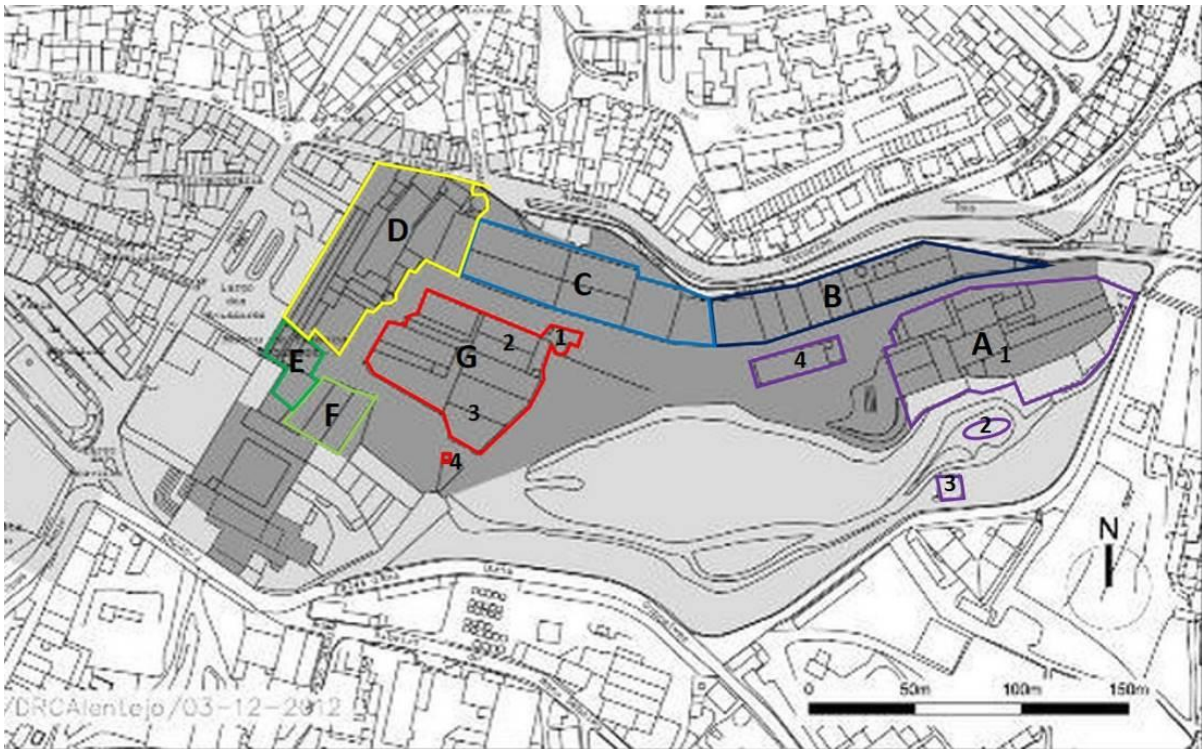


Figura 3: Identificação das áreas (A a G) e polos (1 a n) analisadas aquando da prospecção, sobre planta do conjunto classificado.

Área A

Esta área de grandes dimensões apresenta-se em mau estado de conservação, embora as paredes e coberturas revelem integridade estrutural. Tal como outros espaços, apresenta buracos nos pavimentos e paredes, algumas devido a retirada de máquinas outras devido à natureza da cadeira operatória. Embora ainda possua património móvel integrado e várias máquinas-ferramenta, é claro que já muito terá daqui desaparecido, em grande parte devido ao facto de a circulação se fazer livremente pelo espaço. Destacam-se, no entanto, algumas secções que se encontram mais protegidas, algumas vedadas, e que ainda servem de armazenamento de maquinaria.

Esta área engloba ainda em seu redor maquinaria (A2), cisterna (A3), caminhos de circulação, e um outro polo edificado (A4) já parcialmente demolido pelas obras na Escola de Hotelaria.

Sendo este conjunto no seu geral pertencente às actividades de produção do chamado Aglomerado Branco, tem grande potencial científico para a criação de um percurso de visita e interpretação, que não invalida a convivência com outros usos que possam ser aplicados aos espaços, se devidamente desenhados para integrar as evidências patrimoniais.



Área B

Esta área já foi intervencionada antes, no âmbito do projecto de arquitectura de Eduardo Souto de Moura e Graça Correia, e não foi possível visitar o seu interior.

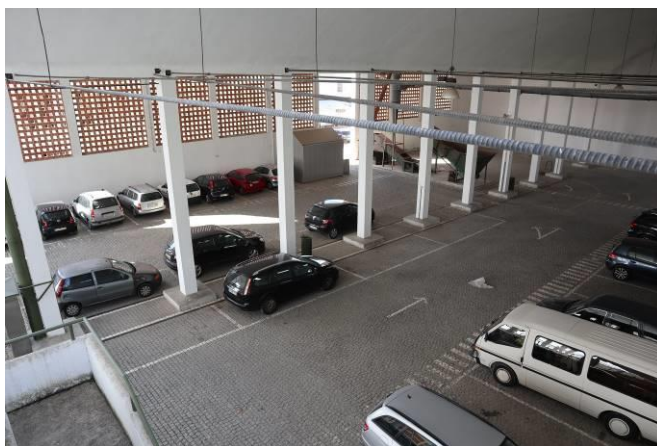
Corresponde originalmente à área de telhas para apoio à produção do aglomerado branco e já foi intervencionada para transformação em auditório e Oficina de Artes, constituindo-se como um recurso para a dinamização de todo o conjunto.



Área C

Corresponde a outra área intervencionada no âmbito do projecto de arquitectura, já descaracterizada, para a criação de Espaço Cultural Multiusos e Estacionamento.

Era originalmente o espaço para trituração no processo de produção do aglomerado negro e ainda mantém algum equipamento, valorizado.



Área D

Corresponde ao corpo principal da fábrica, zona de produção do aglomerado negro, cuja fachada fica directamente virada para a cidade, e onde se encontra a parte actualmente mais relevante e icónica para o entendimento do sistema técnico-científico de transformação da cortiça. As chaminés, as máquinas a vapor, e o ainda grande número de máquinas instaladas, tornam-na um ambiente industrial único que deve ser preservado com o mínimo de perturbação. Todo o edifício apresenta estar em razoável estado de conservação, embora algo vandalizado e sujo, e com várias zonas com perigo de queda grave.

As visitas que já são realizadas no local beneficiariam de uma acção de delimitação do percurso de visita, limpeza, e materiais de interpretação, mas antes de qualquer alteração deve ser assegurado que o estado actual (especialmente a distribuição de elementos e as marcas de uso) está devidamente documentado. Destaque para o canto sudoeste do corpo edificado, que apresenta características diferentes do sector fabril, está mais descaracterizado, e pode ser facilmente adaptado a espaço museológico, possivelmente sobre a rica história da família e da fábrica Robinson.





Área E

Esta zona, já previamente adaptada a escritórios e unidade museológica através de mecanismos de financiamento europeus, nomeadamente o FEDER, encontra-se em fraco estado de conservação (pisos a soltarem-se, degradação das paredes e coberturas), mas pode ainda com pouco investimento ser revitalizada e posta ao serviço de um projecto integrado de valorização da Fábrica Robinson nas funções de escritório, loja e/ou área de exposições.

Área F

Esta área é composta por dois sectores: mais a este um conjunto de dois corpos edificadas longitudinais de dois pisos, cobertura de duas águas, que serve como armazém de materiais e máquinas, e junto a estes, no lado oeste da área, um armazém de um só piso onde se encontram armazenadas as viaturas e equipamentos do corpo de bombeiros histórico da fábrica. Todo o conjunto se encontra em razoável estado de conservação.



Área G

Esta área aparenta ser a que estruturalmente está em pior estado de conservação. Mesmo no centro daquele que é agora o acesso principal à fábrica, o sector de oficinas (G3) apresenta grandes fracturas e deformações nas paredes exteriores. Em todo esse corpo (G2 e G3) as coberturas apresentam infiltrações, e os soalhos estão em risco de colapso.

O sector do gerador a diesel (G1) é de elevado interesse e, embora esteja em bom estado de conservação, está em risco de vandalismo e deterioração.

O sector G2, correspondente ao icónico edifício da escolha da rolha, apresenta um espírito do lugar de grande valor, pela sua localização, arquitectura e detalhes, mas está em mau estado de conservação. Associado a esse corpo do edifício, o posto de transformação elétrica encontra-se em bom estado, com grande integridade, e a oficina associada tem ainda visíveis as transmissões subterrâneas e muitas das máquinas utilizadas.

Junto a estes, o edifício do refeitório encontra-se em bom estado de conservação. O armazém adossado apresenta elementos estruturais em ferro relevantes, mas a cobertura já apresenta falhas. Junto a este, o telheiro deu parcialmente de si aquando da queda de parede do edifício próximo. Este edifício, aparentemente de arquitectura semelhante à das oficinas (G3), foi demolido no início do presente ano.

Salienta-se ainda a existência de outros elementos ligados ao trabalho das oficinas, associado à reparação dos veículos, e ainda a estação de pesagem de veículos (G4), em fraco estado de conservação – a estrutura apresenta diversas fracturas e vandalismo – mas ainda recuperável.





Conclusões

Esta breve análise preliminar sobre o sítio tem um carácter introdutório a um levantamento arqueológico que é indispensável aprofundar no futuro. Desde já, é possível apontar áreas de intervenção prioritária, a requerer atenção urgente por parte dos responsáveis pela gestão deste património, bem como um conjunto de medidas a tomar e princípios de intervenção a ter em conta.

1. Áreas de Intervenção Prioritária

Tendo em o estado de conservação, e a originalidade, integridade e identidade dos elementos, apontam-se como áreas de intervenção prioritária as Áreas A, D e G:

Alta Prioridade:

- Assegurar a **integridade estrutural** das áreas D e G, nomeadamente restaurando as estruturas das oficinas e edifício da escolha da rolha, bem como a estação de pesagem.
- Assegurar a **segurança** dos visitantes, vedando todas as áreas perigosas das áreas A, D e G.
- Assegurar que é **preservada a identidade** dos locais intervencionados, com mínima alteração e sempre com registo prévio, convidando à criação de propostas de arquitectura e museografia que respondam a novas necessidades mas preservem o carácter histórico dos lugares, iniciando pelas áreas G e D.
- Assegurar a dinamização de **actividades** e continuação de **estudos** que protejam e promovam todo o património cultural da Fábrica Robinson.

2. Linhas de Intervenção

1. *Reforço da equipa técnica.* Incluir elementos com preparação em áreas como o turismo, arqueologia, conservação e restauro, arquivo e história, em lógica de trabalho multidisciplinar.
2. *Iniciar medidas de conservação e valorização do património imóvel e móvel.* Preservação da integridade histórica e estrutural dos edifícios e equipamentos, desenvolvendo projectos que permitam a preservação pelo reuso compatível e que aportem contributos à comunidade local, com acções de investigação, protecção, restauro e conservação, bem como pintura de fachadas e limpeza, sempre com registo anterior e durante os trabalhos. Estas deverão seguir as boas práticas internacionais do campo, bem como respeitar os compromissos decorrentes da legislação nacional e das convenções assinadas nestas áreas.
3. *Criar condições de segurança à visita.*
 - i. limitar acesso a zonas perigosas do sítio, especialmente com perigo de queda ou desabamento,
 - ii. Sinalização visível e adequada de existência de áreas perigosas,
 - iii. aquisição de material de segurança para técnicos e visitantes, nomeadamente capacetes de protecção e coletes reflectores,
 - iv. Alteração dos padrões de circulação automóvel junto das áreas patrimoniais mais sensíveis.
4. *Aplicação de um modelo de gestão colaborativa.* Aproximação a todos os stakeholders locais, regionais e nacionais, relacionados com o sítio, de modo a:
 - i. identificar necessidades efectivas em termos de equipamentos a criar,
 - ii. identificar valores patrimoniais associados ao lugar,
 - iii. criar sinergias e parcerias,
 - iv. promover transparência e inclusão nas tomadas de decisão sobre o sítio.
5. *Inventariação integral dos recursos materiais e imateriais.* Realizar um registo exaustivo do património existente, imóvel, móvel, móvel integrado e imaterial, incluindo:
 - i. registo áudio-visual dos espaços da fábrica, com registo de imagem vídeo, som, e fotografia,
 - ii. registo fotogramétrico,
 - iii. inventário completo do património móvel existente, criando ficha para cada elemento,
 - iv. levantamento dos usos de cada espaço, evolução histórica do edificado (arqueologia da arquitectura),
 - v. entrevistas com antigos trabalhadores (história oral).

Embora estas sejam as 5 dimensões essenciais que sugerimos para pautarem o crescimento actual dos trabalhos de promoção do conhecimento, conservação, salvaguarda e comunicação na Fábrica Robinson, elas precisam de se ancorar claro nas boas práticas de gestão patrimonial e de ter uma dimensão transdisciplinar e dialogante entre áreas de investigação e entre instituições.

Entre elas estará a continuação do aprofundamento sobre o conhecimento histórico, retomando os trabalhos de levantamento e organização de informação, bem como a promoção do encontro científico através de colóquios e workshops. Será ainda salutar também implementar um programa regular de visitação, bem como promover a comunicação frequente, a partilha de dados, e o apoio à divulgação do conhecimento.

Embora sejam apresentadas áreas entendidas como prioritárias para a intervenção, devido ao seu valor, potencial e necessidade de rápida intervenção, isto não significa que as outras unidades não devam ser rapidamente intervencionadas. Devem ser requisitados os necessários estudos de análise de estruturas que permitam conhecer o real estado de conservação de muitos destes sítios e os riscos que correm.

E apesar de ser necessária uma intervenção que considere a totalidade do espaço, crê-se que um crescimento faseado, começando por intervencionar certos blocos, permitirá um processo de iteração, em que o projecto tem condições para se ir adaptando, financiando, crescendo e aproveitando novas oportunidades que surjam com o tempo.

Em qualquer situação há que salvaguardar o património móvel existente, seja a riqueza dos elementos estruturais que suportam as estruturas, as enormes máquinas a vapor ou o icónico gerador a diesel, registar as memórias imateriais que diariamente se vão perdendo com o tempo, bem como salvaguardar o espírito histórico do património imóvel, com todos os valores associados.

É de salientar e louvar o trabalho que já foi realizado na história da valorização da Fábrica Robinson, sejam os ligados à recolha de memória oral, publicações e estudos, levantamentos, visitas, projectos, etc. Deve-se promover estas dimensões e encontrar modo de fazer com que estas tenham uma estrutura estável e uma estratégia a longo prazo, essenciais para que perdurem e cresçam. Para isto devem contribuir todos aqueles responsáveis pela sua gestão enquanto património cultural, seja a nível da administração local, regional e nacional, bem como a sociedade civil.

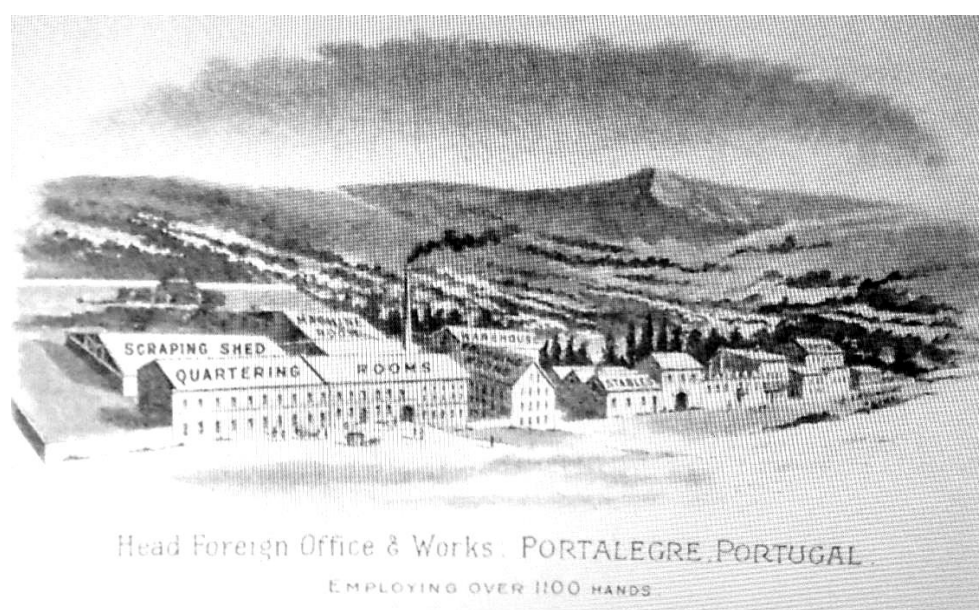


Figura 4: Gravura com vista da fábrica original:

“Head Foreign Office & Works . PORTALEGRE, PORTUGAL . Employing over 1100 hands” (in ArqRob)